



ESTRATÉGIA

QUEM PLANEJA SOZINHO, TRAVA: O ERRO QUE AINDA IMPEDE EMPRESAS DE CRESCER

▶▶ Leia na página 8

Ecosistemas autônomos

A nova corrida corporativa não é por pessoas ou máquinas

Com mais de US\$ 22 bilhões previstos em investimentos para 2025, relatório da TGT ISG destaca o papel crítico dos agentes de IA que alteram o equilíbrio entre tecnologia e trabalho humano

Estamos diante da era da autonomia artificial, na qual sistemas inteligentes não apenas executam tarefas, mas aprendem, tomam decisões e colaboram com humanos na criação de valor organizacional. É o que revela a nova edição do estudo de SG Provider Lens@ Future of Work Services 2025 para o Brasil, produzido e distribuído pela TGT ISG.

Em 2025, a ISG projeta investimentos de US\$ 22,3 bilhões em tecnologias para ambientes de trabalho nas Américas, Ásia-Pacífico e EMEA, impulsionando a integração entre dimensões humanas, digitais e físicas. No mesmo período, o mercado de sustentabilidade digital deve chegar a US\$ 30,3 bilhões, com potencial de alcançar US\$ 41 bilhões até 2027.

Esse movimento reflete uma transformação estrutural em curso: os ambientes de trabalho estão se tornando ecossistemas híbridos, físicos, digitais e humanos, nos quais eficiência, sustentabilidade e experiência do colaborador se misturam. De acordo com o estudo, o escritório digital do futuro será moldado pela convergência de três pilares: a inteligência artificial como infraestrutura central, com agentes pré-construídos, automação cognitiva e análise preditiva; a experiência do usuário como métrica de valor, substituindo indicadores operacionais tradicionais por resultados de jornada; e a sustentabilidade como diferencial competitivo, evoluindo de exigência regulatória para motor de inovação.

“Esse modelo cria ecossistemas autônomos, capazes de autorremediar falhas, prever demandas e otimizar recursos em tempo real. Tecnologias como realidade aumentada e virtual reduzem custos de suporte em campo, enquanto sensores e análise preditiva ajudam

Foto: Mondoni Press



Cristiane Tarricone

a criar espaços de trabalho responsivos e ambientalmente eficientes”, afirma Cristiane Tarricone, distinguished analyst da TGT ISG e autora do estudo.

Até 2030, o World Economic Forum estima a criação de 170 milhões de novos empregos e o desaparecimento de 92 milhões, o que representa um saldo positivo de 78 milhões de postos de trabalho. “Mais do que uma simples reorganização do mercado de trabalho, essa virada representa uma mudança profunda na relação entre tecnologia e trabalho humano. A transformação tecnológica será o principal vetor de criação e deslocamento de empregos até 2030. Para se manterem competitivas, as empresas precisam não apenas atualizar suas infraestruturas, mas também adotar práticas sustentáveis e inclusivas”, comenta a autora.

O relatório reforça que a inteligência artificial generativa tornou-se o núcleo dessa transformação. “Se em 2023 apenas 55% das empresas experimentavam com a tecnologia, em 2024 esse índice saltou para 75%”, destaca. “Relatórios recentes da Microsoft mostram que os profissionais passam cerca

de 40% do tempo online, o equivalente a 6 horas diárias, lidando com e-mails. Em média, recebem 117 mensagens por dia e dedicam apenas 60 segundos para ler cada uma. Isso significa que, cada vez mais, as conversas e o trabalho estão sendo fragmentados. O que efetivamente vem para ajudar esse ambiente totalmente fragmentado, com conversas pipocando durante todo o expediente, são as tecnologias e os agentes de inteligência artificial.”

O estudo também aponta o avanço da inteligência artificial agêntica em funções de vendas, recursos humanos, atendimento aos canais de cliente e experiência do usuário. Números da ISG indicam que 52% dos casos de uso de agentes de IA não são específicos de uma indústria, embora serviços financeiros representem 30% das aplicações, varejo 21% e manufatura 18%. Apenas 25% das soluções atuais permitem operação independente, enquanto 45% operam de forma consultiva, o que reforça a necessidade de governança robusta, monitoramento em tempo real e estruturas éticas para lidar com riscos e vieses.

Em meio a esse cenário, habilidades técnicas como ciência de dados, desenvolvimento de inteligência artificial e segurança digital ganharão relevância, segundo o relatório. Paralelamente, competências comportamentais como resolução de conflitos, pensamento crítico e adaptabilidade se consolidam como atributos que a máquina não substitui. “As empresas líderes já traçam diferentes caminhos para navegar na nova era. Algumas apostam na colaboração entre humanos e máquinas, outras na criação de plataformas multiagente, e há também as que se concentram em equilibrar ganhos de eficiência tecnológica com valores éticos e humanos”, explica a autora.

O que está em jogo, segundo a especialista, não é apenas a adoção de novas tecnologias, mas a redefinição estrutural do trabalho humano e organizacional. “Empresas que conseguem orquestrar ecossistemas tecnológicos complexos, mantendo adaptabilidade cultural, responsabilidade regulatória e compromisso com valores humanos, terão vantagem competitiva”, finaliza.

Aniversário do Pix: avanços de 2025 e o que vem por aí em 2026

Especialista da UniCesumar avalia as mudanças de 2025 e pontua os benefícios; Conheça as atualizações do Pix previstas para 2026. ▶▶

Quando vale a pena financiar um imóvel ou veículo?

Confira dicas para decidir se assumir uma dívida de longo prazo é uma boa ideia e o que fazer caso algo saia dos trilhos. ▶▶

Boas práticas para o uso de IA no ambiente corporativo

Devido ao avanço da tecnologia, muitas empresas têm integrado também a inteligência artificial no ambiente corporativo. No entanto, por mais que tenha se mostrado um potencial transformador, é necessária adoção de boas práticas para garantir um uso ético, seguro e em conformidade com a legislação. ▶▶

Vendas de fim de ano: cinco dicas para alcançar o sucesso

Com a temporada de festas de fim de ano de 2025 chegando, os profissionais de marketing de aplicativos de compras enfrentam algumas oportunidades e desafios. E, para ter sucesso, as marcas devem se concentrar no planejamento estratégico antecipado, na integração completa de IA em todo o funil de marketing e na otimização omnichannel, priorizando a retenção de usuários a longo prazo. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

All/Avalara FutureTax 2025

FUTURE TAX
Tecnologia e Escalabilidade na era da Reforma Tributária

Pré-inscrições ABERTAS!

TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO NA NOVA ERA TRIBUTÁRIA

Evento vai debater as mudanças e os avanços tecnológicos trazidos pela Reforma Tributária

A poucos meses do início da transição para o novo sistema tributário sobre o consumo, São Paulo receberá em novembro um encontro dedicado a discutir os desafios e oportunidades que a Reforma Tributária traz para as empresas. O Avalara FutureTax 2025 acontece no dia 26 de novembro, no Transamérica Berrini, em São Paulo. O Brasil vive o momento mais significativo de transformação do seu sistema fiscal em décadas. Com a implementação gradual da Reforma Tributária prevista para começar em breve, empresas de todos os portes precisam se preparar para mudanças profundas na forma como lidam com impostos e compliance. A programação do evento inclui painéis e debates sobre temas como os impactos concretos da Reforma Tributária, o papel da tecnologia nos processos fiscais e tributários, segurança da informação e soluções e serviços voltados para a nova legislação (<https://site.avalara.com.br/eventos/>).

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Peshkova_CANVA

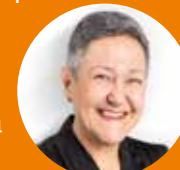


Inscrições prorrogadas para startups que desejam participar do programa de internacionalização

@As inscrições para a 2ª edição do SP Global Tech, programa de internacionalização da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) em parceria com a InvestSP, foram prorrogadas até o dia 17 de novembro. Podem participar startups de base tecnológica sediadas no Estado de São Paulo que estejam em fase de crescimento ou escala, com produtos ou serviços inovadores, modelo de negócio validado e interesse em acessar novos mercados, investidores e parceiros internacionais. Inicialmente, serão selecionadas 100 empresas para uma formação online voltada à expansão global. Dentre elas, 20 serão escolhidas para participar de duas missões internacionais, cada uma com 10 startups. Os destinos e eventos contemplados são o SXSW 2026, em Austin (EUA), e o Web Summit 2026, em Lisboa (Portugal). O edital completo está disponível em: bit.ly/spglobaltech2. Dúvidas podem ser encaminhadas para spglobaltech@investsp.org.br. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

O que o arrependimento de compra revela sobre a experiência do cliente, quando o consumo se torna emoção



Neiva Mendes

▶▶ Leia na página 4

A Outra Sala

A Meta é Sobreviver Até Sexta



Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 5

OPINIÃO

Bases sólidas para o varejo com adaptabilidade, dados e Inteligência Artificial

Marcelo Sturn (*)

O varejo vive um período de mudanças profundas e aceleradas. Em um setor que sempre esteve na linha de frente da inovação, o ritmo atual impõe um desafio inédito: não basta mais adotar as novidades que surgem; é preciso investir em soluções que sejam capazes de resistir ao tempo e acompanhar as constantes transformações do mercado.

Isso significa olhar para a infraestrutura e a tecnologia como mais que um suporte operacional, atuando como um alicerce estratégico, capaz de sustentar modelos de negócio dinâmicos e responder rapidamente às mudanças de comportamento do consumidor.

Essa necessidade de adaptação é especialmente relevante no Brasil, onde o varejo representa uma importante fatia do PIB nacional e emprega milhões de pessoas. Nesse cenário, a tecnologia evolui constantemente e é parte central da modernização das operações, com a Inteligência Artificial (IA) se consolidando como um importante elo entre dados, pessoas e processos, transformando a operação varejista de ponta a ponta.

Mais do que uma promessa, a IA já se materializa em aplicações concretas que transformam a jornada de compra e a gestão operacional. O reconhecimento de alimentos frescos, sem códigos de barra, e a verificação automática de idade dos compradores para produtos de venda restrita nos terminais de self-checkout são alguns exemplos de como a Inteligência Artificial pode reduzir falhas, agilizar processos e criar uma experiência de consumo mais fluida. A finalização da compra nos terminais com IA embarcada torna-se muito mais rápida e confiável.

Esse verdadeiro salto da IA ocorre, pois ela é alimentada por dados multimodais que reúnem informações de diferentes fontes, como imagens, sensores e voz. Essa convergência abre espaço para uma análise muito mais abrangente e profunda, gerando insights valiosos tanto para otimizar operações quanto para compreender o comportamento do consumidor em tempo real. É a partir dessa mescla de dados que a IA ganha vida também nos bastidores, permitindo um processo de previsão de demanda, gestão de estoques, análise de fluxo de clientes e precificação dinâmica muito mais preciso, baseado em dados históricos e variáveis externas, incluindo sazonalidade e campanhas de marke-

ting, por exemplo. Trata-se de transformar um imenso volume de dados em inteligência prática, que orienta decisões, ajusta processos e garante maior eficiência em toda a cadeia de valor.

Além da IA, a modularidade de sistemas também representa uma mudança significativa na forma de pensar infraestruturas duradouras no varejo. Em vez de soluções engessadas, que rapidamente se tornam obsoletas, o modelo modular permite evolução contínua, protegendo investimentos já realizados e assegurando a possibilidade de incorporar novas funcionalidades de maneira fluida e gradual. Essa abordagem garante longevidade e resiliência, ao mesmo tempo em que reduz a necessidade de substituições completas, o que impacta diretamente em economia e sustentabilidade.

Mas vale ressaltar que nenhuma dessas transformações é viável se não houver integração entre sistemas, inclusive legados, e Nuvem, permitindo conectar todas as operações, oferecendo uma visão completa e em tempo real do negócio. Essa capacidade de enxergar o todo fortalece tanto a tomada de decisão quanto a experiência do consumidor. Em um país tão grande quanto o Brasil, essa visibilidade é determinante para coordenar operações multicanais, equilibrar estoques e entregar experiências consistentes em qualquer ponto de contato com o cliente. A integração é, portanto, o que conecta a adaptabilidade e a inteligência, e torna o ecossistema realmente eficiente.

O varejo brasileiro encontra-se em um novo paradigma: enquanto deve atender a clientes cada vez mais exigentes, que demandam conveniência, agilidade e transparência, também precisa otimizar seus processos internos e reduzir custos, tudo isso enquanto ainda adota soluções mais sustentáveis e se prepara para a chegada constante de novas tecnologias. O equilíbrio entre esses fatores não é simples, mas torna-se possível quando o setor aposta em uma infraestrutura sólida, sustentada por dados, modularidade, integração e Inteligência Artificial.

O futuro do varejo não será moldado por uma única inovação disruptiva, mas pela capacidade de construir plataformas que evoluem continuamente, acompanhando o ritmo do mercado e antecipando demandas. Essa é a essência para criar operações verdadeiramente inteligentes: não somente reagir ao presente, mas estar sempre pronto para o que vem pela frente.

(*) Head de Software de Retail da Diebold Nixdorf no Brasil.

Hackers paralisam a maior cervejaria do Japão

Os apreciadores de cerveja passaram a ter mais um motivo de preocupação: os hackers, que praticamente paralisaram a produção da maior cervejaria do Japão e que podem voltar a atacar, inclusive aqui no Brasil.

Vivaldo José Breternitz (*)

O Japão, quarta maior economia do mundo enfrentou um período turbulento, com bares, restaurantes e lojas de bebidas lidando com a escassez da Asahi, a cerveja mais consumida no país, detentora de cerca de 40% do mercado. O ciberataque paralisou a produção e as entregas por duas semanas.

O ataque reivindicado pelo grupo russo Qilin forçou o fechamento de seis fábricas e outras 30 instalações da Asahi, como escritórios e centros de distribuição. Os hackers paralisaram os sistemas da empresa, exigindo pagamento de resgate para liberação.

Com os computadores fora de operação, a companhia recorreu a processos manuais, tentando minimizar o impacto dos ataques, pois a interrupção tornou impossível manter o fluxo normal de distribuição. Em apenas dois dias, os pontos de venda ficaram sem estoque e a cerveja favorita dos japoneses deixou de ser servida em restaurantes e lanchonetes. A Asahi também ficou sem acesso a e-mails e a divulgação dos seus resultados trimestrais precisou ser adiada.



Além de cerveja, a Asahi produz refrigerantes, alimentos e outras bebidas alcoólicas. O ataque afetou apenas o Japão; suas operações europeias, que incluem marcas como Peroni, Pilsner Urquell, Grolsch e Fuller não foram impactadas; as perdas com a paralisação foram estimadas em US\$ 335 milhões. Em duas semanas as fábricas foram reabertas, embora operando com capacidade reduzida em função no impacto na logística.

Bem ao estilo japonês, o presidente da Asahi, Atsushi Katsuki, disse que "gostaria de expressar minhas mais sinceras desculpas por qualquer dificuldade causada aos nossos parceiros pela recente interrupção do sistema. Agradecemos sua compreensão e apoio".

Como dissemos, os apreciadores de cerveja devem ficar preocupados – se uma gigante como a Asahi pode sofrer um impacto desse porte, outras cervejarias também podem ser vítimas...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

'Solução contábil' com inteligência artificial

A QYON Tecnologia – empresa norte-americana especializada no desenvolvimento de softwares de gestão com Inteligência Artificial – anuncia o lançamento oficial do seu ecossistema composto por softwares de gestão, que chegam ao mercado para revolucionar a maneira como se realiza a administração e a contabilidade das empresas no Brasil. A primeira novidade disponibilizada pela QYON Tecnologia para o mercado brasileiro é a QYON Solução Contábil, que tem a capacidade de otimizar o trabalho dos profissionais e especialistas da área em até 40%, ao analisar a solução completa, que reúne e integra XML, Escrita Fiscal, Folha de Pagamento e Contabilidade, áreas da gestão administrativa e financeira das empresas consideradas fundamentais para manter um negócio em conformidade com a lei vigente (www.qyon.com).

Axia Energia inaugura nova era digital em parceria com a Liferay

Liferay e Axia Energia comemoram mais um passo na modernização dos canais digitais da empresa com o lançamento do novo portal institucional da empresa líder do setor de energia brasileiro. A iniciativa é mais uma etapa do movimento estratégico da Axia Energia para consolidar sua nova marca no mercado, em substituição à marca Eletrobras. Além do visual renovado, o novo portal institucional da Axia Energia marca um passo decisivo na transformação digital da companhia, que busca oferecer uma experiência online mais fluida, intuitiva e segura para todos os seus públicos — de investidores a parceiros, colaboradores e a sociedade em geral. O novo portal, construído sobre a tecnologia Liferay DXP, será o ponto central dessa jornada, refletindo a nova identidade visual e os valores da companhia (https://axia.com.br/).

Empresa brasileira é selecionada para evento que reúne startups e investidores na Finlândia

Empreendedores de startups e investidores de mais de 100 países vão se reunir em um dos principais eventos do setor, o Slush 2025, que será realizado nos dias 19 e 20 de novembro em Helsinque, na Finlândia. O encontro tem como objetivo aproximar fundadores de empresas, fundos de capital de risco e líderes do setor de tecnologia, criando um ambiente voltado à inovação e à expansão internacional de negócios. O Brasil será representado no Slush 2025 pela IKKIO, startup de tecnologia liderada por Lara Dias. A empresa foi selecionada para integrar a lista de 100 startups escolhidas pela organização para participar da competição internacional Slush 100, que identifica negócios de alto potencial de crescimento. Fundada em 2023, a IKKIO desenvolve um assistente de inteligência artificial para smart glasses capaz de oferecer percepção e descrição de ambientes, objetos e produtos, ampliando a autonomia e a inclusão de pessoas com deficiência visual no mundo físico.

RCELL amplia portfólio e anuncia parceria exclusiva com a Polyvox

ARCELL, uma das maiores distribuidoras de tecnologia do Brasil, é a distribuidora exclusiva da Polyvox, marca nacional referência em equipamentos de áudio. A parceria reforça o compromisso da RCELL em ampliar seu portfólio e entregar inovação, qualidade e variedade a todos os canais de venda. A companhia possui 28 marcas parceiras e prevê alcançar 30 marcas até dezembro. "Com a chegada da Polyvox, fortalecemos ainda mais nosso portfólio de produtos e ampliamos as oportunidades para nossos parceiros de varejo, que vão desde especialistas regionais até grandes redes nacionais", afirma Alexandre Della Volpe, Diretor de Marketing da RCELL. A Polyvox, por sua vez, traz tradição, inovação e uma linha de produtos com forte apelo junto ao público brasileiro. "O nosso objetivo com essa parceria é ampliar a distribuição de forma mais horizontal, alcançando novas regiões e

perfis de clientes, incluindo parceiros estratégicos em todo o território nacional. Estamos construindo um plano muito bem detalhado e por etapas", destaca Edvaldo Sena, Diretor Comercial da Polyvox.

CGI.br e NIC.br lançam programa de incentivo à pesquisa sobre impactos da IA na Web

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) divulgam chamada para o "Programa de Incentivo à Pesquisa sobre o Impacto da IA na Web e Participação Brasileira no W3C". A iniciativa busca fomentar pesquisas sobre as transformações que a inteligência artificial (IA) está promovendo no ecossistema da Web e, ao mesmo tempo, fortalecer a presença do Brasil nos processos de padronização conduzidos pelo World Wide Web Consortium (W3C). As propostas podem ser submetidas até o dia 02 de fevereiro de 2026. A divulgação dos resultados será a partir de março de 2026, por meio do site https://cgi.br/.

Samsung é reconhecida por tecnologia transformadora pela Consumer Technology Association

A Samsung Electronics anuncia que sua mais recente linha de produtos e serviços foi reconhecida pela Consumer Technology Association (CTA), ganhando diversos prêmios CES@ 2026 Innovation Awards. Esse reconhecimento destaca o compromisso contínuo da Samsung em redefinir as possibilidades da tecnologia de consumo e oferecer experiências que combinam desempenho, design e inteligência. O programa CES Innovation Awards celebra a excelência em design e engenharia em uma ampla gama de categorias de tecnologia de consumo. Para a Samsung, os prêmios reforçam a visão da empresa de criar um ecossistema perfeitamente conectado, que traz conveniência, criatividade e acessibilidade. Os prêmios também destacam os esforços da Samsung na integração de IA, em displays imersivos, soluções para casas inteligentes e tecnologias avançadas de semicondutores que alimentam os dispositivos da próxima geração.

Empresas mais preparadas para IA superam seus pares na corrida por valor

A Cisco, líder mundial em redes e segurança, divulgou os resultados da terceira edição do Índice Anual de Preparação para IA (Cisco AI Readiness Index). Um pequeno mas consistente grupo de empresas pesquisadas — os Pacesetters ou "Empresas Referência" — supera seus pares em todas as métricas de valor de IA, observadas pela primeira vez no estudo global da Cisco, que ouviu mais de 8.000 líderes em IA em 30 países e 26 setores. Esse seleto grupo representa cerca de 13% das organizações entrevistadas nos últimos três anos. No Brasil, o índice é superior à média global, com 18% das empresas sendo consideradas "referência", apesar de uma queda em relação aos 25% reveladas na edição de 2024 (https://www.cisco.com/c/m/en_us/solutions/ai/readiness-index/realizing-the-value-of-ai.html).

Logicalis é reconhecida como Parceira do ano da Cisco

A Logicalis, empresa global de soluções e serviços de tecnologia da informação e comunicação, foi eleita Parceira do Ano da Cisco para a América Latina durante o Cisco Partner Summit 2025, evento anual em que são apresentadas as principais inovações e os parceiros com melhor desempenho em todas as regiões do mundo. Ao todo, a empresa recebeu 12 prêmios na região, seis deles no Brasil. O reconhecimento é resultado de um intenso trabalho com foco no crescimento da empresa na região. Ao longo dos últimos meses, a companhia registrou avanços importantes nos indicadores financeiros. "Observamos resultados positivos em diversos aspectos e os reconhecimentos da Cisco refletem esse momento positivo da Logicalis Latam", destaca Marcio Caputo, CEO da Logicalis para a América Latina.

Inflação oficial de outubro fica em 0,09%, menor para o mês desde 1998

A redução na conta de luz puxou a inflação oficial para baixo e fez o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechar outubro em 0,09%, o menor para o mês desde 1998

Em setembro, o índice havia marcado 0,48%. Em outubro de 2024, a variação havia sido de 0,56%. Com esse resultado, o IPCA acumulado em 12 meses é 4,68%, uma redução na comparação com os 5,17% dos 12 meses terminados em setembro.

É a primeira vez, em oito meses, que o patamar fica abaixo da meta de 5%. No entanto, está ainda acima da meta do governo, de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, no máximo 4,5%.

Os dados foram divulgados ontem (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A energia elétrica residencial recuou 2,39% no mês, representando impacto de

DADOS DA LEITURA		DADOS DA TARIFA E CATEGORIA	
ATUAL	05/08/2015	EMPRESA	00001741810000
ANTERIOR	06/07/2015	Nº DA UC	175,38
PERÍODO	03/08/2015	CLASSIFICAÇÃO	RESIDENCIAL (A) / FRI
		MEDIDORES	0000094498
LEITURAS DE ENERGIA		HISTÓRICO DE CONSUMO (KWh)	
ESTRUTURAL	4,883	AGO/13	0
INTERIOR	4,788	OUT/13	0
CONSUMO	25	DEZ/13	0
SÍMBOLO DE CONSUMO	25	FEV/14	0
PERÍODO DE DIAS	30	ABR/14	0
FATOR MULTIPLICADOR	001,00	JUN/14	0
FAZENDA DE POTÊNCIA		MÉDIA CONSUMO ANUAL	25
DESCRIÇÃO DA CONTA			
QUANTIDADE DE DISPONIBILIDADE (RES. ANEEL 414/10 - ART. 98)		50,41	
TAXA BANCÁRIA VERMELHA		5,50	

A energia elétrica residencial recuou 2,39% no mês, representando impacto de -0,1 ponto percentual no IPCA.

-0,1 ponto percentual no IPCA. A explicação está na migração da bandeira tarifária vermelha patamar 2 para 1. No 2, há cobrança adicional de R\$ 7,87 na conta de luz a cada 100 kilowatts (Kwh) consumidos. Já no nível 1, vigente em outubro, o extra é de R\$ 4,46. A cobrança extra é determinada pela Aneel para custear usinas termelétricas em tempos de

baixa nos reservatórios das hidrelétricas. O adicional é necessário, pois a energia gerada pelas termelétricas é mais cara que a hidrelétrica.

Depois de ter caído durante quatro meses seguidos, o grupo alimentação e bebidas, que tem o maior peso no custo mensal das famílias, apresentou estabilidade, variando 0,01%. O acumulado

de 12 meses do IPCA é o 13º seguido fora do limite de tolerância do governo. Esse é um dos motivos principais para o Banco Central manter a taxa de juros básicos da economia, a Selic, em 15% ao ano, o maior patamar desde julho de 2006 (15,25%).

O juro alto encarece o crédito e desestimula investimentos e o consumo, dessa forma, funciona como um freio na economia, reduzindo a procura por produtos e serviços e, conseqüentemente, esfriando a inflação. O boletim Focus estima que a inflação oficial ao fim de 2025 será de 4,55%. A Selic deve terminar o ano em 15%, aponta o Focus. O IPCA apura o custo de vida para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos. Ao todo, são coletados preços de 377 subitens (produtos e serviços) - (Abr).

OCDE: reforma tributária tornará economia mais competitiva

Estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) traz referências positivas sobre a reforma tributária brasileira. De acordo com o documento The Reform of Brazil's Consumption Tax System (A Reforma Brasileira do Sistema Tributário sobre o Consumo), a reforma deverá tornar o ambiente econômico mais competitivo e favorável aos investidores.

“Essa reforma representa grande promessa para um ambiente econômico mais competitivo e favorável aos investidores no Brasil, além de uma tributação do consumo mais justa e transparente”, diz o texto. O documento destaca que a reforma introduz um sistema de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) totalmente novo e moderno, que substituirá os cinco principais impostos sobre o consumo atualmente aplicados nos âmbitos federal e estadual.

“Ambos os componentes do sistema dual de IVA estarão sujeitos às mesmas regras quanto à definição de sujeitos passivos, operações tributáveis e fatos geradores de imposto, alíquota de imposto, isenções e casos de não tributação,

créditos de imposto sobre insumos e regimes específicos e favorecidos”, diz o texto.

O texto elogia ainda a reforma por determinar que tanto o IVA federal quanto o estadual e o municipal devem compartilhar a mesma base de cálculo. “Nem o governo federal, nem os estados e municípios terão autonomia para alterar ou adotar uma base diferente. Isso tem o potencial de reduzir significativamente a complexidade do atual sistema e de eliminar muitas das distorções a ele associadas”.

O documento ressalta também que, para o bom funcionamento do novo sistema de impostos, será necessário estabelecer um entendimento padrão para todas as instâncias administrativas das normas sobre os dois modelos de IVA. “Para o sucesso da reforma tributária brasileira, será crucial garantir a consistência na interpretação das normas comuns aplicáveis aos dois IVAs. Permitir que cada um dos 27 estados e 5.570 municípios emita regulamentos e interpretações individuais prejudicaria o objetivo da reforma” (Abr).

Flotilha Yaku Mama chegou à COP30

Mais de 60 lideranças e ativistas ambientais concluíram uma viagem de barco de 25 dias e chegaram a Belém na segunda-feira (10) para apresentar reivindicações durante a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). A iniciativa foi idealizada por entidades indígenas da região, entre elas a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

A flotilha Yaku Mama saiu do Equador e passou pela Colômbia até chegar a Belém. A porta-voz da Flotilha Yaku Mama, Lucia Ixchuu, diz que o objetivo é criar estratégias conjuntas entre os povos indígenas. “Para nós, o mais importante é construir solidariedade além fronteiras, porque a situação mundial é muito difícil. Precisamos, por exemplo, combater a poluição do rio Amazonas”, diz.

Outra reivindicação é uma maior participação na gestão dos territórios. Também querem acesso à água potável e um combate mais efetivo à mineração, à exploração de petróleo e à violência contra os povos originários. O líder indígena Pablo Inuma Flores, da região do Baixo Madre de Diós, no Peru, disse que é preciso dialogar de forma construtiva. “O objetivo é ter combustíveis limpos, que não poluam e evitar derramamentos. Queremos zero combustíveis fósseis, zero mineração ilegal, zero extrativismo, zero desmatamento e zero extração ilegal de madeira” (Abr).

Controle de despesas fixas e variáveis: saiba onde sua empresa pode economizar

O controle eficiente das despesas fixas e variáveis é um dos pilares para garantir a sustentabilidade financeira e a lucratividade das empresas. No Brasil, 90% das pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam dificuldades nessa gestão, segundo o Instituto Locomotiva. De acordo com Maria Adélia da Silva, especialista contábil e societária da Contmatic, empresa especializada em soluções tecnológicas para gestão empresarial e contábil, compreender e classificar corretamente esses gastos é fundamental para embasar decisões estratégicas e manter a saúde financeira do negócio.

Segundo a especialista, a correta distinção entre gastos variáveis e fixos, aqueles que permanecem constantes, como aluguel e salários, enquanto os variáveis oscilam conforme o volume de produção ou vendas, é determinante para gerar informações gerenciais confiáveis. “Uma classificação incorreta pode distorcer relatórios contábeis e induzir gestores a decisões precipitadas, comprometendo a eficácia da gestão estratégica”, explica.

Entre os erros mais comuns cometidos pelos empreendedores estão: 1) a mistura entre contas pessoais e empresariais e 2) a classificação inadequada de gastos, o que prejudica o acompanhamento real dos custos e dificulta a identificação de oportunidades de economia. “Quando o controle é negligenciado, os demonstrativos contábeis podem apresentar lucros ilusórios ou resultados inferiores aos reais, levando a decisões equivocadas e a prejuízos financeiros”, alerta Maria Adélia.

A contabilidade gerencial desempenha papel fundamental nesse processo, ao permitir a identificação de gargalos e desperdícios por meio da análise detalhada dos demonstrativos financeiros. Um sistema contábil bem estruturado oferece visibilidade sobre áreas com custos excessivos, recursos subutilizados e processos ineficientes, possibilitando a adoção de medidas corretivas que impulsionam a eficiência operacional.

Para acompanhar a evolução das despesas, alguns indicadores financeiros são indispensáveis. Entre eles, o ponto de equilíbrio, revela quanto a empresa precisa vender para cobrir todos os custos e despesas operacionais, a mar-

gem de contribuição demonstra o quanto sobra depois dos custos e das despesas variáveis para pagar os gastos fixos e, as análises vertical e horizontal permitem avaliar a proporção das despesas em relação à receita e sua variação ao longo do tempo.

A executiva ressalta que é possível otimizar as despesas fixas sem comprometer a qualidade ou a operação do negócio. Estratégias como a renegociação de contratos, a busca por melhores condições com fornecedores e a adoção de tecnologias que automatizam tarefas, contribuem para uma redução inteligente dos custos. “O importante é que a economia venha de processos mais eficientes, e não de cortes que prejudiquem a qualidade ou o desempenho da empresa”, complementa.

Embora as técnicas contábeis para análise de despesas fixas e variáveis sejam semelhantes para empresas de diferentes portes, a complexidade das operações e o volume de dados variam significativamente. As normas contábeis orientam para as pequenas empresas técnicas mais diretas e práticas, em relação às grandes organizações que exigem maior rigor técnico, além de sistemas robustos e detalhamento por centros de custo.

Entre as boas práticas contábeis que ajudam a prever variações e reduzir riscos financeiros estão a revisão periódica dos demonstrativos, a conciliação constante de contas e o cumprimento das normas contábeis vigentes. Essas ações garantem informações consistentes e confiáveis para a tomada de decisão, reduzindo a margem de erro e fortalecendo o controle financeiro.

Para empresários e gestores que desejam iniciar um processo estratégico de organização e redução dos custos de despesas, a especialista recomenda começar pelo acompanhamento minucioso de cada gasto e pela análise da sua real necessidade. “Planejar o orçamento, separar corretamente as despesas fixas e variáveis, utilizar indicadores financeiros e revisar contratos periodicamente são passos fundamentais. Quanto mais cedo o gestor perceber desperdícios e excessos, mais rápido poderá adotar medidas corretivas e alcançar maior lucratividade sem comprometer a operação”, finaliza.

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Evento Tradicional

Com o novo ano se aproximando, muitos já começam a definir suas metas para 2026. Entre elas, uma se destaca por unir bem-estar, celebração e amor pela cidade: participar do XXVIII Troféu Cidade de São Paulo Drogasil, evento tradicional que abre as comemorações oficiais do aniversário da capital paulista, no dia 25 de janeiro de 2026 (domingo), com largada às 7h no Parque do Ibirapuera. É uma das provas de rua mais tradicionais do país, unindo esporte, saúde, inclusão e celebração ao espírito vibrante da cidade e conta com o patrocínio master da Drogasil, apoio oficial da Prefeitura de São Paulo e da Federação Paulista de Atletismo. Mais informações no site: (www.trofeucidadedesao paulo.com.br).

B – Corridas de Rua

Em um mercado de esportes e entretenimento em plena transformação, a FUSE Eventos Esportivos tem apostado em um modelo inovador: organizar corridas de rua em locais inusitados, como shoppings centers, aeroportos e corridas fechadas para empresas, além das tradicionais corridas de rua. O resultado tem sido expressivo. Em 2024, a empresa registrou um faturamento de R\$ 4,5 milhões, com 60% da receita proveniente de espaços privados. Para 2025, a expectativa é atingir a marca de R\$ 5 milhões em receita e consolidar a expansão nacional. Fundada em 2003 pelo publicitário Alessandro Zonzini, a FUSE surgiu da paixão por esportes e da percepção de que o mercado carecia de eventos fora do tradicional circuito de rua (https://www.fuse.com.br/).

C – Justiça Racial

A AASP – Associação dos Advogados promove, nesta quinta-feira (13), a partir das 9h, o III Simpósio Esperança Garcia e Luiz Gama, na Unidade Centro da AASP. Gratuito e com opção de participação online, o encontro propõe reflexões sobre Justiça racial, diversidade e direitos humanos, reunindo nomes de destaque do meio jurídico e cultural. Mesas temáticas abordarão as desigualdades raciais no sistema de Justiça, a liberdade de expressão e os discursos de ódio, a proteção de dados e a discriminação algorítmica, as novas relações de trabalho e os desafios da crise climática sob a ótica do Direito. Saiba mais em: (https://participe.aasp.org.br/simpósio-esperanca-luiz-3/).

D – Forte Crescimento

As exportações de carne de Mato Grosso voltaram a registrar forte crescimento no terceiro trimestre de 2025, alcançando US\$ 1,28 bilhão entre julho e setembro, segundo levantamento do Data Hub MT da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a pedido do Sindifrigor/MT. O desempenho incluiu carnes bovinas congeladas e frescas, carnes suínas frescas, refrigeradas ou congeladas e carnes de aves e miudezas comestíveis, comercializadas com 92 países. A China manteve a liderança absoluta, representando 56,67% das importações totais do período. Comparado ao mesmo trimestre de 2024, quando o valor exportado foi de US\$ 762,74 milhões, o avanço foi de 67,4%.

E – Eco e Sport

A OMODA & JAECOO realizou, no último sábado (8), o primeiro Omoda Day, ação que aconteceu simultaneamente em todas as concessionárias da marca no Brasil e marcou a estreia nacional dos novos Omoda 5 e Omoda 7 no varejo. O evento atraiu milhares de interessados e conseguiu resultados expressivos: mais de 2 mil clientes atendidos, com mais de 2 mil test drives realizados (média de 42 por loja) e 350 veículos vendidos. Do total, 80% das vendas foram do Omoda 5 híbrido, modelo que vem se destacando por unir tecnologia e sustentabilidade no conceito “Um carro, dois mundos” — combinando dois modos de direção, Eco e Sport, com design futurista, alta eficiência e conectividade de ponta.

F – Piloto Brasileiro

A noite de encerramento da temporada 2025 do FIA WEC no domingo (9), em Manama, no Bahrein, foi marcada por emoção e reconhecimento. Em meio aos troféus dos campeonatos mundiais, brilhou um nome que representa o futuro do endurance brasileiro: Eduardo Barrichello foi eleito oficialmente a Revelação do Ano do Campeonato Mundial de Endurance. Aos 24 anos, Dudu completou sua primeira temporada no WEC competindo na categoria LMGT3 pela equipe Racing Spirit of Lemans. Ao volante do Aston Martin Vantage AMR LMGT3, o jovem piloto brasileiro chamou atenção pelo desempenho consistente, atitude madura e espírito combativo.

G – Finança e Tecnologia

O Banco BV e a Powersafe, fabricante brasileira de baterias e sistemas de energia, acabam de anunciar uma parceria inédita no mercado brasileiro para o financiamento de projetos de armazenamento de energia, voltados para residências, empresas, propriedades rurais e empreendimentos de diversos portes. A iniciativa une a força financeira do Banco BV à tecnologia nacional da Powersafe, para democratizar o acesso ao crédito verde em soluções integradas de energia limpa e competitiva com sistemas de baterias para impulsionar a transição energética no Brasil.

H – Inadimplência Condominial

A inadimplência da taxa de condomínio subiu em setembro e atingiu 6,80%, na média nacional. O valor, que repete o índice de março, é o segundo maior do ano no Brasil, abaixo apenas dos 7,19% registrados em junho. Em julho e agosto de 2025, a taxa ficou em 5,96% e 6,08%, respectivamente. Já o menor percentual dos últimos 12 meses foi registrado em dezembro de 2024: 5,76%. Os dados são da Superlógica, principal plataforma de soluções tecnológicas e financeiras para os mercados condominial e imobiliário.

I – Cursos Remotos de IA

O Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está com inscrições abertas para 1,2 milhão de vagas em cursos remotos de Inteligência Artificial (IA) e outras áreas da tecnologia, que fazem parte da Jornada da Tecnologia, nova trilha formativa gratuita do Portal Trampolim. Os moradores do estado de São Paulo interessados devem se inscrever pelo site (https://www.trampolim.sp.gov.br/pt/vitrine-de-qualificacao/). A Jornada da Tecnologia foi desenhada para permitir uma evolução progressiva de conhecimentos em IA e outros ramos da tecnologia, levando os estudantes desde o básico até aplicação prática desses fundamentos.

J – Projeto Guri

Criado em 1995 como política pública pelo Governo de São Paulo, o projeto Guri completa 30 anos neste mês e anuncia uma reestruturação estratégica para 2026, com a ampliação para 634 polos estratégicos. O aumento de 20% em relação ao ano passado e de 59% em relação a 2022, quando possuía 398 polos, possibilitará a oferta de 120 mil vagas gratuitas para os cursos de música em todo o Estado. O Guri é o maior programa de educação musical e desenvolvimento humano do Brasil, criado e mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, sob gestão da Santa Marcelina Cultura, e já beneficiou mais de 1 milhão de crianças, adolescentes e jovens, suas famílias e comunidades em todas as regiões do Estado.

A Mente
do Cliente

Neiva Mendes (*)



O que o arrependimento de compra revela sobre a experiência do cliente, quando o consumo se torna emoção

Há alguns anos acompanho e aprecio o trabalho da empresa mineira de pesquisa de mercado online Opinion Box e a mais recente publicada, "ARREPENDIMENTO DE COMPRA", traz dados bem interessantes. E questiono, você já se arrependeu de uma compra e pensou: "onde eu estava com a cabeça?"

Essa pergunta, que parece comum, está no centro das minhas reflexões, nas quais venho estudando comportamento do consumidor, experiência do cliente e neurociência. A pesquisa indica que 3 em cada 4 brasileiros já se arrependem de alguma compra e que 77% já deixaram de comprar por medo de sentir esse arrependimento. Isso é revelador.

Deixar de comprar por medo de se arrepender. Esse dado, para mim, sintetiza que: a experiência do cliente não começa no carrinho de compras. Ela começa no efeito que produz no cérebro. Segundo o levantamento, o principal motivo de arrependimento é receber um produto cuja qualidade não corresponde ao esperado (52%), seguido por perceber que o item "não é como nas fotos" (48%).

Esses números conversem diretamente com minha experiência profissional. Em anos dedicados a CX, gestão de pessoas e RH, aprendi que expectativas mal conduzidas são o maior combustível da frustração. Quem convive comigo sabe quantas vezes repito: "alinhamento de expectativas", uma vez bem feito, é um divisor de águas.

A neurociência explica que, quando o cérebro antecipa uma recompensa (como uma boa compra) e ela não se confirma, ativa-se o córtex cingulado anterior, área associada à dor social e ao arrependimento. Ou seja, sentir-se enganado dói.

A pesquisa mostra também que 56% dos consumidores esperam melhores condições de devolução e troca para restaurar a confiança após um arrependimento. Esses dados mostram que confiança é um ativo importantíssimo: o cliente valoriza mais as marcas que admitem falhas e oferecem soluções verdadeiramente empáticas do que aquelas que prometem perfeição.

Em meus projetos de Experiência do Cliente, constatei o poder de trans-

formar momentos críticos, devoluções, erros e frustrações em pontos de encantamento. Recentemente, escrevi sobre isso em Regra Pico – Fim, que você pode conferir em https://www.linkedin.com/posts/neivamendes_cx-customercentric-peakendrule-activity-7374140103973175296-KcNg/?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAAAMA0kBlajs7gGBFUpHQ5EfrThJF_IFA. Compreender o arrependimento não é apenas reparar danos, é entender o desejo de controle e segurança que o cérebro humano busca em toda interação de consumo.

E avançando na análise do infográfico, outro resultado importante é o de que 57% dos consumidores admitem comprar por impulso. O cérebro humano funciona em dois sistemas (quem quiser se aprofundar leia "Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar", livro do psicólogo e economista Daniel Kahneman): o sistema 1, rápido, emocional, impulsivo. Já o Sistema 2, é racional e analítico.

O marketing fala direto com o primeiro, mas a fidelização depende do segundo. A experiência do cliente, quando desenhada com base em neurociência, cria pontes entre emoção e razão, gerando satisfação de forma mais concreta e duradoura.

O arrependimento, embora sofrido, é também um professor. Ele nos ensina sobre nossos valores, expectativas e desejos não atendidos. Da mesma forma, ele ensina às marcas que empatia, respeito ao consumidor, escuta ativa, resposta e soluções efetivas para as reclamações são verdadeiros diferenciais competitivos.

Trabalhar com experiência do cliente é, no fundo, trabalhar com a mente e o coração humano. E se o arrependimento é inevitável, que ele ao menos sirva para aproximar marcas e pessoas de maneira verdadeira, com sensibilidade e aprendizado.

No fim, o que transforma a relação entre marcas e consumidores não é a ausência de erros, mas a presença de humanidade. E compreender a neurociência por trás do arrependimento é um passo essencial para redefinir a experiência do cliente, não como uma jornada de compra, mas como um processo de confiança.

Neiva Dourado Martins Mendes é atual presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia.

Comércio Exterior: principais tendências e oportunidades da nova economia global

O comércio exterior vive um dos períodos mais transformadores de sua história. Em um ambiente econômico cada vez mais ágil e interconectado, as empresas que mais crescerão na próxima década não serão necessariamente as maiores, mas sim as mais eficientes

Bruno Perotoni (*)

Digitalização, blockchain, inteligência artificial, acordos multilaterais e estratégias de reshoring e nearshoring se unem em torno de um mesmo propósito, ganhar eficiência e competitividade em um ambiente global em constante mudança.

A digitalização do comércio exterior vai muito além da simples informatização de processos. Trata-se de uma mudança estrutural na forma como empresas operam, negociam e competem internacionalmente. O que antes exigia dias de trabalho manual hoje pode ser automatizado, reduzindo custos operacionais, riscos e tempo de resposta. A IA é o novo normal nesse contexto, mas seu uso ainda é, em muitos casos, superficial. Muitas empresas usam essa tecnologia apenas como uma ferramenta de busca ou análise de dados, quando o seu verdadeiro potencial está na automação inteligente de ponta a ponta. A tendência é que a adoção se torne mais estratégica e sofisticada, com sistemas capazes de prever demandas, identificar oportunidades de mercado e até mesmo negociar termos contratuais.

Enquanto a digitalização aprimora processos, o blockchain está revolucionando a forma como o dinheiro circula no comércio internacional. O tempo de esperar dias por uma liquidação bancária está ficando para trás. O comércio internacional opera agora em tempo real, e empresas que ainda dependem exclusiva-



mentos de bancos tradicionais perdem agilidade e margem competitiva. Neste contexto, as stablecoins surgem como protagonistas dessa transformação, afinal são moedas digitais estáveis que unem segurança, liquidez e velocidade, permitindo transações 24 horas por dia, sete dias por semana, sem intermediários ou restrições de horário bancário.

Mais do que meios de pagamento, essas moedas começam a ser usadas como instrumentos de hedge cambial e diversificação patrimonial, oferecendo proteção ágil e de baixo custo contra a volatilidade das moedas locais.

Setores com maior potencial de crescimento no comércio exterior

No Brasil, o agronegócio segue sendo o carro-chefe da balança comercial, mesmo passando por algumas transformações. O setor caminha para um modelo cada vez mais tecnológico e sustentável, em que rastreabilidade, transparência e responsabilidade socioambiental se tornam diferenciais competitivos. Consumidores globais estão

dispostos a pagar mais por produtos que tenham boas práticas ambientais e de bem-estar animal. Tecnologias como blockchain e IoT já permitem essa rastreabilidade ao longo de toda a cadeia produtiva.

Outro setor com enorme potencial é o de energia. Com um dos maiores recursos naturais do mundo em fontes eólicas, solares, hidrelétricas e de biomassa, o Brasil pode não apenas alcançar a autossuficiência, mas se posicionar como um importante exportador estratégico de energia limpa. Empresas que investirem agora em tecnologia e contratos sustentáveis tendem a liderar esse movimento nas próximas décadas.

Ao mesmo tempo, a geografia do comércio global está se redesenhando. A Europa ainda mantém uma postura mais protecionista, enquanto a Ásia se mostra mais pragmática e aberta à cooperação com a América Latina. Movimentos de reshoring e nearshoring também abrem novas oportunidades, tornando países latino-americanos mais atrativos pela proximidade geográfica,

Entretanto, ainda há desafios. A logística brasileira continua sendo um dos principais gargalos à competitividade. A forte dependência do modal rodoviário e a lentidão dos avanços em infraestrutura comprometem a agilidade das exportações e importações. A volatilidade cambial também pressiona margens e exige uma gestão técnica de riscos e, nesse contexto, as stablecoins e contratos inteligentes começam a despontar como alternativas modernas e eficientes para mitigar a exposição.

O cenário global também se mostra cada vez mais instável e interconectado. Guerras tarifárias, tensões geopolíticas e mudanças regulatórias podem alterar cadeias de valor de um dia para o outro. Diante disso, empresas precisam desenvolver agilidade estratégica e capacidade de adaptação para prosperar em meio à incerteza.

O Brasil tem um enorme potencial para ampliar sua presença global, especialmente em setores como agronegócio modernizado e energia limpa. Mas essas oportunidades só serão conquistadas por quem estiver disposto a abraçar a transformação digital e cultural do comércio exterior. A próxima década será das empresas que buscam eficiência, inovação e velocidade. No comércio internacional do futuro, o maior risco não é errar, mas sim ficar parado enquanto o mundo muda.

(*) Diretor de Tesouraria do Grupo Braza.

Como ampliar sua vida saudável em até 10 anos, segundo a ciência

Anna Emília Bragança (*)

Nas últimas décadas, avanços na medicina, na ciência da nutrição e na tecnologia contribuíram para que a expectativa de vida aumentasse em todo o mundo. No entanto, viver mais não significa, necessariamente, viver melhor. É nesse contexto que surge o conceito de healthspan, cada vez mais presente em debates sobre saúde, nutrição e bem-estar.

Diferente de lifespan (expectativa de vida), o healthspan refere-se ao período da vida em que o indivíduo permanece saudável, ativo e funcional, sem limitações significativas causadas por doenças crônicas ou degenerativas. Portanto, é um indicador que coloca a qualidade de vida no centro da discussão.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), embora a expectativa média de vida global seja de aproximadamente 73 anos, a expectativa de vida saudável é de 63 anos. Isso significa que, em média, as pessoas vivem ao menos uma década com limitações de saúde e o desafio contemporâneo está em reduzir esse hiato.

A boa notícia é que o healthspan pode ser ampliado por meio de escolhas cotidianas.

Fatores como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, sono reparador, gestão do estresse e vínculos sociais são determinantes para um envelhecimento saudável.

Um estudo do Harvard T.H. Chan School of Public Health, publicado no British Medical Journal (2020), demonstrou que adotar cinco hábitos saudáveis: manter peso adequado, praticar atividade física, ter alimentação nutritiva, não fumar e consumir álcool de forma moderada; pode acrescentar até 14 anos de vida para mulheres e 12 anos para homens. Mais do que isso, aumenta os anos vividos com saúde, reduzindo a incidência de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e câncer.

Quando se fala em healthspan, a nutrição é um dos pilares mais estudados, já que uma dieta baseada em ingredientes naturais, com variedade de frutas, legumes, proteínas de qualidade e gorduras boas, tem efeito protetor contra processos inflamatórios e degenerativos. Além disso, nutrientes específicos vêm sendo investigados pela ciência como aliados diretos da longevidade saudável. Pesquisas do Frontiers in Aging Neuroscience apontam benefícios do ômega-3 na função cognitiva, da vitamina D na saúde óssea e

imunológica e de antioxidantes naturais no combate ao envelhecimento celular.

Entre os compostos com maior respaldo científico para preservação da saúde muscular e funcional está a creatina, cuja suplementação tem sido associada ao aumento da força, melhor desempenho físico e preservação da massa magra, fatores essenciais para manter autonomia em todas as fases da vida. O HMB (β -hidróxi- β -metilbutirato), metabólito do aminoácido leucina, é outro composto que tem demonstrado auxiliar na preservação da massa muscular, força e função muscular durante o envelhecimento.

Na prática, isso significa que pequenas escolhas diárias, como manter uma alimentação equilibrada, exercitar-se, priorizar o bem-estar e, quando necessário, utilizar a suplementação, podem ter impacto direto no prolongamento do healthspan. Mais do que buscar longevidade, o desafio contemporâneo é cultivar hábitos e escolhas que proporcionem uma vida longa e, sobretudo, saudável. Dessa forma, os anos a mais serão sempre bem vividos.

(*) Sócia-Conselheira da Integralmedica. Nutricionista formada, atua na gestão estratégica e no desenvolvimento de soluções voltadas à saúde e bem-estar.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GUILHERME SILVA BARACHO**, profissão: engenheiro civil, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/12/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Eduardo Baracho Neto e de Maria Cristina Silva Baracho. A pretendente: **NADJA DOS SANTOS DE OLIVEIRA**, profissão: arquiteta, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 29/05/1993, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Sergio Trajano de Oliveira e de Marta Simone dos Santos.

O pretendente: **MARCIO MORAES LIMA**, profissão: controlador operacional, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 29/03/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Pedro Rodrigues Lima e de Cleusa Maria de Moraes Lima. A pretendente: **LUANA SENA DE CARVALHO**, profissão: contadora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/04/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de João Batista Pereira de Carvalho e de Léa Freitas Sena.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 12 de novembro de 2025

Gestão do agronegócio

O lançamento da Data Agrin, nova plataforma brasileira que une Inteligência Artificial, gestão e performance para transformar a tomada de decisão nas fazendas chega para democratizar o acesso a ferramentas digitais de ponta, oferecendo soluções práticas, conectadas e acessíveis a todos os perfis de produtores rurais.

Divulgação_PUCPR

Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) aponta benefícios na criação de bezerras mestiças das raças Angus e Holandesa em fazendas de produção de leite. Segundo os pesquisadores, ao misturar essas duas raças, produtores obtiveram bezerras com mais peso e crescimento pós-parto, promovendo maior bem-estar aos animais e sustentabilidade às propriedades. A prática, conhecida como “beef on dairy”, já é aplicada nos Estados Unidos e em países da Europa, e tem ganhado força no Brasil. No Paraná, por exemplo, algumas cooperativas têm bonificado produtores que enviam esses animais, especialmente mestiços Angus, aos frigoríficos.

O beef on dairy é uma técnica de produção de carne a partir de rebanhos leiteiros, com o objetivo de integrar a cultura agropecuária. “Compreender os efeitos do cruzamento sobre a saúde e o desempenho desses animais é essencial para subsidiar decisões de manejo, independentemente da aptidão do gado”, explica Ruan Daros, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da PUCPR (Fonte: Divulgação_PUCPR).

PESQUISA

BEZERROS MESTIÇOS NASCEM MAIS SAUDÁVEIS E SE DESENVOLVEM MELHOR



Tecnologia chega ao campo para transformar lavouras de café e citros

O Grupo UbyAgro, multinacional brasileira de atuação internacional que transforma o agronegócio por meio de tecnologias de ponta, sustentabilidade e excelência em nutrição e defensivos agrícolas, lança no mercado dois produtos desenvolvidos para maximizar a performance de importantes culturas do país: o Café Sintesys, voltado ao café, e o Equaly Citros, destinado aos pomares de citros.

Desenvolvido com foco nas lavouras de café arábica e conilon, o Café Sintesys é um fertilizante foliar mineral misto que atua diretamente no fortalecimento fisiológico da planta. Composto por nitrogênio, enxofre, boro, manganês, zinco e cobre, o produto contribui para a formação de clorofila, atua no metabolismo vegetal e fortalecendo os processos fisiológicos da planta contra condições adversas, como altas temperaturas, excesso de luz, seca ou excesso de água.

Pensado para atender às exigências específicas de culturas como laranja, tangerina e limão, o Equaly Citros é um fertilizante foliar mineral misto que oferece nutrição balanceada e de alta eficiência para pomares. A formulação conta com nitrogênio, enxofre, boro, manganês e zinco, além da tecnologia polihexose. Juntos, esses elementos corrigem desequilíbrios nutricionais e promovem a uniformidade do pomar, além de ampliar a resistência fisiológica das plantas.

Unidade Móvel leva tecnologia de envase às vinícolas familiares do Rio Grande do Sul

Diego Adami, Sublinhal Comunicação



A vitivinicultura gaúcha dá mais um passo em direção à inovação e à eficiência produtiva. Nesta segunda-feira (10), foi realizada, no auditório da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, a entrega oficial da Unidade Móvel de Envasamento de Vinhos à Associação das Vinícolas Familiares de Bento Gonçalves (Enovinho), marcando também o início da operação do serviço.

Desenvolvido pelo Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do RS (Consevis-RS), o projeto foi viabilizado com recursos de R\$ 750 mil provenientes de emenda parlamentar do deputado estadual Guilherme Pasin, destinados à Secretaria de Desenvolvimento Rural do RS e executados pelo Consevis-RS por meio do Termo de Colaboração FPE 5002/2024. O Sicoob Meridional apoiou financeiramente o processo de emplacamento, seguro e taxas para a circulação do veículo.

A unidade móvel é um caminhão equipado com sistema completo de envase e rotulagem, capaz de atender pequenas e médias vinícolas diretamente em suas instalações. O equipamento realiza as etapas de higienização de garrafas, filtragem,

envase, vedação (rolha ou screw cap), rotulagem e aplicação de cápsula, com capacidade para até 450 garrafas por hora. As garrafas devem ser de vidro de 750 ml. Inicialmente voltado a vinhos tranquilos, o sistema poderá futuramente ser adaptado também para espumantes, mediante a instalação do processo de degorgement.

Entre os componentes técnicos estão um tanque pulmão de 500 litros, conjunto de filtração móvel, monobloco semi-automático (com enxaguadora, enchedora, rolhador e tapador pilfer) e uma rotuladora e capsuladora autoadesiva. O funcionamento requer duas pessoas na operação.

Para o deputado estadual Guilherme Pasin, idealizador da iniciativa, a unidade móvel marca um avanço estratégico para a vitivinicultura gaúcha: “A Unidade Móvel de Envasamento representa a união entre tecnologia e tradição. Pela primeira vez, o agricultor familiar e as pequenas vinícolas terão acesso à mesma tecnologia utilizada por grandes indústrias. Um avanço que valoriza quem vive da terra, reduz custos, amplia a produção e fortalece a competitividade do nosso vinho”, destaca Pasin.

Parceria para inovação e transformação digital do agronegócio

A Cibra, uma das maiores e mais inovadoras empresas de fertilizantes do Brasil, anuncia parceria como uma das lideranças do Cubo Agro, iniciativa do Cubo Itaú voltada ao desenvolvimento de agtechs ao lado de CNH Industrial, Corteva, Itaú BBA, São Martinho e Suzano. A parceria aproxima a companhia do ecossistema de startups e inovação aberta, fortalecendo sua jornada digital e ampliando o impacto de projetos estratégicos voltados à eficiência, sustentabilidade e novos modelos de negócio no mercado agrícola.

Com essa iniciativa, a Cibra passa a atuar de forma ativa dentro do Cubo, conectando desafios reais do setor a oportunidades de inovação. Entre as ações previstas estão desafios de inovação aberta nas áreas de agro, logística e energia; pilotos rápidos de até seis meses com startups da Comunidade; e parcerias de impacto escalável que fomentem a adoção de soluções tecnológicas no campo.

“Para nós, o Cubo é o ambiente ideal para gerar valor de verdade no agro. Queremos encurtar o caminho entre ideia e resultado, conectando startups e parceiros capazes de construir soluções com impacto imediato e potencial de escala dentro da plataforma de negócios da Cibra”, afirma Rafael França, diretor de Inovação e Novos Negócios da Cibra.

Destaque I

Divulgação



Silvia Massruhá, presidente da Embrapa e Marcelo Melchior, CEO da Nestlé Brasil.

Cooperação para acelerar agricultura regenerativa em cadeias produtivas

A Nestlé Brasil assinou um acordo de cooperação geral com a Embrapa para acelerar o desenvolvimento de pesquisas e soluções tecnológicas sustentáveis voltadas à produção agrícola e pecuária no Brasil. Os dois primeiros projetos contemplados têm como objetivo reduzir as emissões de gases de efeito estufa na produção de leite e de cacau — que, junto com a de café, formam as principais cadeias produtivas de ingredientes da Nestlé. O primeiro projeto dentro do acordo de cooperação vai testar o perfil de emissão de gases de efeito estufa de vacas em lactação submetidas a diferentes dietas. O segundo é voltado ao desenvolvimento de sistemas agroflorestais mais eficientes na produção de cacau.

Destaque II

Divulgação



Terceira colocada no Prêmio Ser Humano – SC 2025 com case voltado a gestantes

A Pamplona Alimentos conquistou o terceiro lugar na 15ª edição do Prêmio Ser Humano – SC 2025, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos de Santa Catarina (ABRH-SC). Na categoria Excelência Organizacional, a companhia foi premiada com o projeto “Programa Bem Gestar”, iniciativa voltada ao cuidado e acompanhamento de colaboradoras gestantes – já em andamento na companhia desde 2022. A cerimônia de entrega ocorreu na noite de 06/11, em Joinville (SC). Além do projeto vencedor, outros dois cases da fabricante foram certificados: “Manutentor em Formação”, na categoria Desenvolvimento, e “Voluntários Mãos em Ação”, na categoria ESG. O primeiro busca formar profissionais técnicos na área de manutenção industrial, reduzindo o déficit de mão de obra especializada. O segundo mobiliza equipes em atividades sociais voltadas às comunidades próximas das unidades da empresa.

Maior rede New Holland Construction participará da Yellow Fest 2025 em Fortaleza

A 4ª edição da Yellow Fest, que acontecerá no próximo dia 15 em Fortaleza (CE), contará com a presença de uma das maiores empresas do Brasil no segmento de máquinas e equipamentos pesados: a Bamaq Máquinas. Com sede em Contagem (MG) e mais de 50 anos de história, a empresa é a maior rede de concessionárias New Holland Construction do mundo. Ao todo, possui 27 filiais espalhadas em 16 estados brasileiros.

Demanda aquecida no mercado brasileiro

O mercado brasileiro de fertilizantes segue em ritmo aquecido em 2025, segundo relatório da StoneX, empresa global de serviços financeiros. De acordo com dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), entre janeiro e agosto deste ano foram entregues 30,5 milhões de toneladas de fertilizantes no país — um volume 9% superior ao registrado no mesmo período de 2024. O mês de agosto marcou o pico de entregas do ano, com 5,2 milhões de toneladas, reforçando o vigor da demanda nacional (<https://stonex.com/pt-br>).

SaveFarm leva tecnologia brasileira à Agritechnica 2025



A SaveFarm, solução de pulverização seletiva da Eirene Solutions, participa pela segunda edição seguida da Agritechnica, maior feira de máquinas agrícolas do mundo, que está sendo realizada em Hanover, na Alemanha. Com uma nova geração de algoritmos, a tecnologia chega à Agritechnica com novas funcionalidades (<https://www.agritechnica.com/en/>).

Cyan Analytics capta R\$ 2 milhões com estruturação da Arara Seed

Realizada em setembro, a rodada estruturada pela Arara Seed, primeira plataforma do Brasil dedicada exclusivamente a agro, food e climate techs, a Cyan Analytics, empresa de inteligência climática aplicada ao agronegócio, infraestrutura, crédito e seguros, obteve a captação de R\$ 2 milhões. O investimento foi liderado pela Córdoba Industrial, companhia nacional que é referência em tecnologia de filtragem para o setor bioenergético, com presença em 27 países que utilizam a cana-de-açúcar como principal matéria-prima. O aporte, que poderá chegar a R\$ 4 milhões, marca o início de uma nova fase de expansão da Cyan Analytics e simboliza a crescente convergência entre tecnologia, sustentabilidade e capital de impacto no agronegócio brasileiro. A parceria com a Córdoba Industrial prevê o desenvolvimento de soluções para previsão de chuvas em áreas de cana-de-açúcar, um dos principais desafios operacionais do setor. “Caminhar ao lado de uma empresa que cuida dessas questões nos permite ir além do fornecimento de equipamentos, atuando de forma integrada na eficiência e previsibilidade dos processos”, afirma Pedro Córdoba, CEO da Córdoba Industrial.

OPINIÃO

Como proteger o agronegócio da nova onda de ataques cibernéticos?

Paulo Lima (*)

O setor agropecuário já deixou de ser “analógico” faz tempo, e a sua digitalização trouxe ganhos enormes em eficiência e produtividade com tratores conectados, sensores em lavouras, sistemas de irrigação automatizados, armazenamento inteligente e logística integrada.

Porém, esse progresso também aumenta a exposição das fazendas, agroindústrias e cooperativas a ataques cibernéticos, que estão cada vez mais sofisticados. Segundo dados da Kaspersky, entre junho de 2023 e julho de 2024 foram bloqueados mais de 725 milhões de ataques de malware no Brasil, o equivalente a 1,9 milhão por dia e cerca de 2 mil por minuto. O setor de agricultura/florestal é o terceiro mais visado (16,93%), atrás somente de indústria (20,11%) e governo (18,06%).

Outros dados do relatório “Food & Ag Sector Cyber Threat” do Food & Ag-ISAC mostram um aumento expressivo em incidentes envolvendo ransomware, comprometimento de e-mails corporativos e invasões que afetam operações industriais do agro. Como resultado desses ataques, há perdas diretas nas safras, atrasos na cadeia de suprimentos e danos reputacionais de alto impacto.

É importante entender que boa parte desse risco decorre da infraestrutura operacional comumente encontrada no segmento. Os equipamentos, em sua maioria, operam com firmware desatualizado ou com protocolos não seguros, que ficam diretamente ligados a redes que às vezes também carregam tráfego de TI menos seguro. Esse cenário torna esse setor particularmente vulnerável, visto que em áreas como financeiro ou saúde há em geral mais maturidade no isolamento dos dados, políticas regulatórias mais fortes e padrões técnicos consolidados.

Isso ocorre principalmente porque no agronegócio pequenas propriedades ou cooperativas em regiões remotas sofrem com escassez de recursos, menor monitoramento regulatório e ausência de políticas formais de segurança. Além disso, a estrutura fragmentada, que envolve fornecedores de implementos,

integradores de softwares agrícolas, transportadoras refrigeradas, armazéns, cooperativas e produtores, aumenta sua vulnerabilidade. Há ainda contratos que não exigem cláusulas mínimas de segurança, falta de visibilidade sobre todos os ativos (especialmente dispositivos IoT e sensores) e ausência de inventário de firmware ou versões de software. E, sem saber exatamente o que há em campo, é praticamente impossível remediar vulnerabilidades e reagir rapidamente quando algo dá errado.

Portanto, os fundamentos básicos de cibersegurança devem ser tratados como algo inegociável. Para isso, o setor precisa investir em práticas que diminuam os riscos mais comuns, como atualizações constantes de software e firmware, patches regulares, autenticação multifator para todas as contas administrativas, uso de senhas fortes e gerenciamento de acesso. Mas não basta prevenir, visto que a preparação e capacidade de resposta determinam quanto danoso será um incidente.

Ou seja, é importante ter um plano de resposta a incidentes específico para cenários agrícolas, como falha de refrigeração de silos, perda de leitura de sensores de umidade ou interrupção no transporte refrigerado. Outras estratégias que ajudam a detectar pontos cegos e estabelecer protocolos de contingência são realizar treinamentos práticos e simular ataques envolvendo todos os elos da cadeia (produtores, transportadores, cooperativas). Ainda que muitas empresas que sofrem ataques prefiram se manter em silêncio, também é fundamental compartilhar informação sobre ameaças, pois essa troca das táticas, técnicas e procedimentos entre membros do ecossistema acelera a detecção de ataques e reduz danos.

Vale lembrar que o setor não cresce e muito menos se fortalece isoladamente, e a vulnerabilidade de um pequeno fornecedor pode comprometer toda a cadeia produtiva. É preciso que as instituições públicas, associações de produtores e cooperativas, seguradoras e empresas de tecnologia atuem juntas para incentivar normas, oferecer capacitação e promover modelos de cooperação que elevem a segurança para todos.

(*) CEO da Skynova, empresa destaque em serviços de e-mail corporativo, cloud computing e segurança digital.

Incêndios custam R\$ 14,7 bilhões por ano ao agronegócio brasileiro

No último ano, por exemplo, um incêndio em um silo no interior de Goiás destruiu mais de 10 mil toneladas de grãos

No agronegócio moderno, o campo se move à base de eletricidade, mas é justamente ela que pode se tornar o ponto mais vulnerável. O incêndio, no início do mês de outubro, que destruiu completamente um silo de grãos em Arroio Grande (RS), às margens da BR-116, não deixou vítimas, mas reacendeu um velho temor no setor. Isso porque, quando o alerta vem do fogo, as instalações elétricas também entram em discussão.

Os incêndios rurais já provocaram prejuízos bilionários ao agronegócio brasileiro. Somente durante três meses do último ano, as perdas somaram R\$ 14,7 bilhões em todo o país, segundo dados apurados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O destaque foi para o estado de São Paulo, que concentrou cerca de R\$ 3 bilhões em danos, com mais de 240 mil hectares de cana-de-açúcar destruídos, além de estruturas e equipamentos agrícolas.

Esse valor, evidentemente, engloba danos às culturas e não exclusivamente a incêndios de origem elétrica — embora esses representem uma parcela significativa do total e sejam cada vez mais frequentes em fábricas, silos, secadores e sistemas de irrigação. Para se ter uma ideia, em 2024, um incêndio em um silo no interior de Goiás destruiu mais de 10 mil toneladas de grãos.

Outro incêndio atingiu um secador de soja em Ponta Grossa (PR). Foram quase cinco horas de combate às chamas, e a empresa precisou suspender o funcionamento por dias. Casos assim expõem uma fragilidade recorrente: muitos empreendimentos rurais ainda operam com sistemas elétricos ultrapassados, sem proteção adequada, monitoramento térmico ou sensores de falha.

"O agronegócio brasileiro, responsável por quase 25% do PIB nacional (Relatório PIB do Agronegócio, 2024), depende cada vez mais de soluções tecnológicas para garantir produtividade e segurança em ambientes de alta demanda energética.



Fábio Amaral, CEO da Engerey Painéis Elétricos.

Porém, esse avanço da mecanização exige uma infraestrutura cada vez mais robusta e inteligente", diz o engenheiro eletricitista Fábio Amaral, CEO da Engerey Painéis Elétricos.

O risco elétrico na armazenagem de grãos

O Brasil enfrenta um desafio histórico na armazenagem de grãos. Um exemplo disso é que, em 2025, a produção projetada para o ciclo 2024/25 foi de 350,2 milhões de toneladas, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), mas a capacidade estática nacional de armazenagem é de apenas 213 milhões de toneladas. Isso significa que apenas 64% da produção possui infraestrutura adequada para estocagem, deixando 36% do grão exposto a riscos de perdas, deterioração e falhas operacionais.

Essa diferença se traduz em silos sobrecarregados, motores de ventilação e exaustão submetidos a estresse constante e instalações dimensionadas para volumes menores do que os efetivamente armazenados.

Novas soluções contra nematoides formam escudo biológico nas raízes

Quase invisíveis, mas extremamente destrutivos, os nematoides se tornaram uma das maiores ameaças à agricultura brasileira. Esses microrganismos, que atacam as raízes das plantas, comprometem o crescimento das lavouras e podem reduzir a produtividade em até 15%, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). No Brasil, a Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN) estima que as perdas anuais causadas pelos vermes de solo alcancem cerca de R\$ 35 bilhões, e que afetam principalmente culturas como soja, milho e algodão.

Paralelo a isso, o aumento da incidência dos nematoides está relacionado ao uso intensivo do solo e à repetição de culturas, fatores que favorecem o desenvolvimento desses parasitas. Como resposta, cresce o interesse por soluções biológicas, que aliam eficiência agrônoma e menor impacto ambiental. O mercado global de nematicidas biológicos, de acordo com levantamento da consultoria Markets and Markets, movimentou cerca de US\$ 1,8 bilhão em 2024 e deve ultrapassar os US\$ 2,5 bilhões até 2030, com taxa de crescimento anual superior a 8%.

Seguindo essa tendência, a Superbac, empresa referência brasileira em biotecnologia com mais de 25 anos de atuação, acaba de lançar uma linha biotecnológica



para o controle sustentável dos nematoides. Batizada de Supershield®, ela é composta por dois produtos e foi desenvolvida a partir de microrganismos do gênero Bacillus, atuando como um verdadeiro “escudo biológico” em torno das raízes das plantas. “As bactérias produzem enzimas que atacam direta e indiretamente o nematoide e o ovo”, explica Fernando Ferraz Barros, engenheiro agrônomo e Superintendente de Novos Negócios da Superbac, responsável pelo Brasil.

"Percebemos um movimento crescente de busca e incorporação de tecnologias que priorizam, antes de tudo, a proteção e a segurança por parte de empresas e produtores rurais. Seja em ambientes novos ou em processos de reestruturação de capacidade, eles têm adotado soluções que aliam robustez, conectividade e previsibilidade", conta Fábio Amaral.

A linha de painéis elétricos PrismaSet, desenvolvida pela Schneider Electric e montada no Brasil sob licença pela Engerey, é um exemplo desse movimento. Esses equipamentos vêm sendo amplamente utilizados em silos, sistemas de irrigação, cooperativas e unidades de beneficiamento de grãos.

Amaral destaca que “São painéis que consideram fatores como segurança e continuidade operacional, equipados com sensores wireless que permitem monitoramento em tempo real. Isso possibilita a antecipação de falhas elétricas e uma manutenção preventiva e coordenada, evitando paradas na produção — que podem representar grandes perdas financeiras”.

E ainda que “Eles possuem componentes inteligentes e software IoT que analisam a condição do painel elétrico, a integridade dos circuitos e a vida útil dos componentes. É possível detectar um ponto de aquecimento ou sobrecarga antes que a falha, ou pior, um incêndio, aconteça”.

Segundo dados técnicos da Schneider Electric, o PrismaSet P suporta até 4.000 A e correntes de curto-circuito de até 100 kA, enquanto o PrismaSet G é indicado para aplicações menores, de até 630 A. Ambos são modulares e seguem as normas internacionais IEC 61439-1 e 2, garantindo alto nível de segurança à vida e ao patrimônio, assim como durabilidade.

Amaral lembra ainda que o painel elétrico foi projetado com a robustez necessária para suportar ambientes úmidos ou com poeira de grãos — comuns em silos e secadores —, reduzindo o risco de curto-circuito graças ao sistema selado.

Além disso, o especialista conta que os dois lançamentos estimulam a produção de hormônios melhorando o desenvolvimento e o vigor geral da lavoura. “Podemos destacar também que a linha é composta por diferentes espécies do Bacillus spp., promovendo um controle mais eficaz dos fitonematoides na lavoura, e de quebra, maximizando o aproveitamento das melhores capacidades de cada uma”, pontua.

A primeira solução leva o mesmo nome da linha, Supershield, e proporciona além dos benefícios já citados, proteção robusta para áreas de alta pressão de nematoides, garantindo arranque seguro para todas as culturas. “Ele possui estabilidade de até 24 meses”, detalha Barros. Já o Supershield Pro, garante uma proteção versátil e flexibilidade de aplicação tanto no tratamento de sementes quanto no sulco de plantio.

As duas soluções se adaptam ao manejo de referência do produtor, sem interferir com o desmepenho de inoculantes. Por serem biológicos, garantem alta segurança no manuseio, sem problemas de geração de resíduos. “Estas são ferramentas importantes no conjunto de ações para o controle de nematoides. Sem dúvida, a empresa se preocupa com a sustentabilidade econômica e agrônoma do produtor brasileiro”, finaliza o especialista.

Librelato lança Furgão Frigorífico

A Librelato, uma das três maiores fabricantes de implementos rodoviários do Brasil, lança oficialmente seu novo Furgão Frigorífico durante a Fetranslog 2025, feira que acontece entre os dias 11 e 15 de novembro, em Chapecó (SC), considerada o principal evento do transporte e logística da região Sul do país. O lançamento marca a ampliação do portfólio da marca, que passa a oferecer uma solução voltada ao transporte refrigerado, reforçando sua estratégia de inovação e diversificação de produtos no mercado de implementos rodoviários.

Segundo João Librelato, Diretor Comercial e Marketing da empresa, o novo produto é resultado de uma estratégia cuidadosamente planejada para atender a um segmento essencial do transporte brasileiro. “O Furgão Frigorífico representa um passo importante para a Librelato, pois amplia nosso portfólio e nos permite oferecer uma solução completa também para o transporte de cargas refrigeradas. Investimos fortemente em tecnologia, engenharia e parcerias estratégicas para garantir que o produto atenda aos mais altos padrões de qualidade e eficiência térmica”, afirma (<https://librelato.com.br/>).

Exportações de carne de MT crescem 67% no 3º trimestre de 2025 e devem superar recorde de 2024

As exportações de carne de Mato Grosso voltaram a registrar forte crescimento no terceiro trimestre de 2025, alcançando US\$ 1,28 bilhão entre julho e setembro, segundo levantamento do Data Hub MT da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), com base em informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, In-

dústria, Comércio e Serviços (MDIC), a pedido do Sindicato das Indústrias Frigoríficas de Mato Grosso (Sindifrigo/MT).

O desempenho inclui carnes bovinas congeladas e frescas, carnes suínas frescas, refrigeradas ou congeladas e carnes de aves e miudezas comestíveis, comercializadas com 92 países. A China manteve a liderança absoluta, represen-

tando 56,67% das importações totais do período.

Comparado ao mesmo trimestre de 2024, quando o valor exportado foi de US\$ 762,74 milhões, o avanço foi de 67,4%. No acumulado de janeiro a setembro de 2025, as exportações somam US\$ 2,88 bilhões, frente aos US\$ 2,09 bilhões registrados no mesmo intervalo do ano anterior, uma elevação de 38%.



FatCamera_CANVA

ESTRATÉGIA

QUEM PLANEJA SOZINHO, TRAVA: O ERRO QUE AINDA IMPEDE EMPRESAS DE CRESCER

Empresas que planejam sozinhas, na cabeça do dono, crescem até certo ponto e depois travam. As que ouvem o mercado, o time e os clientes conseguem mudar de posição, como fez a Havaianas.

Marcos Freitas (*)

Tudo começa de ano é a mesma cena: dono de empresa trancado numa sala, criando o planejamento estratégico do próximo ciclo. Sozinho. Ele define metas, objetivos, novos produtos, até a frase de “propósito”. Sai dali achando que está no controle.

Mas a verdade é dura: quem planeja sozinho, enxerga pouco. E quem enxerga pouco, cresce pouco.

O erro está na origem: muitos empresários ainda acham que a empresa é o que eles veem. Só que a empresa não é feita apenas pelo olhar do dono. Empresa é feita pelo olhar do funcionário, do cliente, do fornecedor, do mercado e até do governo.

Se você monta suas estratégias sem considerar esses olhares, o seu negócio vai travar, e a chance de você desenhar uma estratégia bonita, porém inútil, é enorme. O seu campo de visão, como dono, tem limite. E quando esse limite chega, você bate no teto

Planejamento estratégico não é sobre “o que eu quero”, é sobre “o que o mercado está pedindo”

Empresário maduro sabe: planejar não é sonhar.

Planejar é olhar friamente para onde você está, enxergar onde pode chegar e conectar isso à realidade do mercado. Na minha empresa de consultoria e treinamentos, a Seja AP, a gente sempre começa o planejamento ouvindo.

- O que o colaborador está vendo que o gestor não está?
- Que reclamações estão chegando do cliente?
- Que mudanças de consumo o mercado está mostrando?
- Que regulações ou impostos podem afetar meu setor?

Essas perguntas valem ouro. Porque é ouvindo os outros que você enxerga o que sozinho não enxergaria.

E não é só percepção, há dados que comprovam isso. Segundo o relatório The State of Employee Listening 2024, produzido pela consultoria americana Perceptyx, empresas que têm práticas maduras de escuta ativa de seus colaboradores, ou seja, que realmente ouvem e consideram o que o time tem a dizer,



Marcos Freitas

“Alta performance não combina com centralização. Quando a empresa tem três pessoas, dá para decidir tudo sozinho. Quando tem 30, 100 ou mil, fica impossível. O papel do dono não é ser o executor, é ser o estrategista. É garantir que o time entenda a visão e tenha autonomia para agir.”

apresentam resultados significativamente melhores em desempenho financeiro, satisfação dos clientes e retenção de talentos.

Em outras palavras: quem ouve, cresce. Quem decide sozinho, trava. O dado reforça o que vemos na prática todos os dias - o sucesso de uma empresa está diretamente ligado à sua capacidade de enxergar o negócio por diferentes pontos de vista, e não apenas pela cabeça do dono.

E isso não é teoria. Foi assim que a Havaianas deixou de ser “a sandália de pedreiro” para virar a sandália que a celebridade usa na passarela.

A empresa poderia ter insistido na visão original, preço baixo, uso popular, foco no básico. Mas ouviu o mercado: havia espaço para design, cor, collab, branding, presença internacional. Isso é planejamento estratégico feito a partir do mercado, não do ego do dono. E deu certo.

Quando o dono vira gargalo, a empresa para

Vou contar um caso real. Um empresário participou do meu treinamento de 3 dias, o Alta Performance nos Negócios. Enquanto ele estava no evento, acabou a água do bebedouro da empresa.

O que o funcionário fez? Ligou para ele para perguntar qual marca de água deveria comprar. Isso não é zelo. Isso é medo.

É o sintoma clássico de uma empresa que depende demais do dono. Se o dono não aprova, ninguém decide. Se ninguém decide, nada anda. Se nada anda, o dono fica sobrecarregado. E, quando o dono fica sobrecarregado, a empresa trava.

Alta performance não combina com centralização. Quando a empresa tem três pessoas, dá para decidir tudo sozinho. Quando tem 30, 100 ou mil, fica impossível. O papel do dono não é ser o executor, é ser o estrategista. É garantir que o time entenda a visão e tenha autonomia para agir.

Planejamento não é PowerPoint bonito

Tem empresário que acha que fazer planejamento é escrever frases inspiradoras, colocar números irreais e pendurar na parede. Não é. Planejamento estratégico tem método.

Planejar é:

- Diagnóstico (onde estou?)
- Direcionamento (para onde vou?)
- Desdobramento (quem faz o quê?)
- Acompanhamento (está funcionando?)

Quando se entra para fazer o planejamento de um cliente, a primeira coisa que deve ser feita é um diagnóstico profundo da empresa - financeiro, comercial, de pessoas e de marketing. A partir daí, se constrói um plano que faz sentido para a realidade da empresa, não para o sonho do dono.

O plano normalmente tem:

- Metas por área (porque meta genérica ninguém cumpre);
- Responsabilidades claras (quem é dono do quê);
- Rituais de acompanhamento (reuniões semanais/mensais);
- Indicadores que medem o que importa (faturamento, margem, CAC, NPS, produtividade, rotatividade de time).

E o mais importante: todo mundo entende para onde está indo.

(*) Empresário, CEO e fundador da Seja AP, a maior empresa de evolução empresarial do Brasil.



Mikael_Blonkvist_de_Pexels_CANVA